

BIBLIOTECA PÚBLICA PARA ERECHIM/RS

Um caminho para fomentar o desenvolvimento sociocultural em municípios do interior

PUBLIC LIBRARY FOR ERECHIM/RS
A path to foster sociocultural development in small cities

Natália Lindner¹ e Néborá Lazzarotto Modler²

Resumo

As bibliotecas públicas são equipamentos essenciais para fomentar o desenvolvimento sociocultural, principalmente em cidades pequenas e médias, onde há carência de alternativas voltadas ao lazer e à cultura. No entanto, as instalações das bibliotecas são usualmente precárias, o que compromete a qualidade do serviço oferecido. Além disso, a leitura não é incentivada de maneira efetiva, e muitas vezes não é identificada como prática útil e agradável. O mesmo fenômeno ocorre na cidade de Erechim, onde o espaço dedicado às dependências da biblioteca pública não apresenta atratividade e área suficiente para que a população faça uso dele. Esse trabalho apresenta os resultados de um Trabalho Final de Graduação em arquitetura e urbanismo que teve como objetivo desenvolver uma proposta projetual para a biblioteca municipal de Erechim, de maneira a qualificá-la como equipamento que possa democratizar o acesso à informação e ao conhecimento, bem como ao lazer da população local.

Palavras-chave: projeto arquitetônico, biblioteca, Erechim.

Abstract

Public libraries are essential equipments to encourage sociocultural development, mainly in small and medium cities, where there is a lack of alternatives directed to leisure and culture. However, library installations are usually precarious, which compromises the quality of the services offered. Besides this, reading is not effectively stimulated, and often is not identified as a useful and pleasant activity. The same phenomenon happens in Erechim, where the space dedicated to the public library dependencies doesn't present attractiveness and sufficient area so that the population can make use of it. This paper presents the results of an undergraduate work in Architecture and Urbanism that had the goal of developing an architectural conception for the Municipal Library of Erechim, as a means to qualify it as an equipment that can democratize the access to information and knowledge, as well as to the local population's leisure.

Keywords: architectural project, library, Erechim.

Introdução

Nesse artigo são apresentados resultados de um Trabalho Final de Graduação desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), cujo objeto de estudo foi a concepção de um projeto para a biblioteca municipal da cidade de Erechim/RS. A temática estrutura-se na elaboração de um equipamento adequado ao novo paradigma informacional e de usos múltiplos dentro do qual as bibliotecas contemporâneas se inserem.

A cidade de Erechim, com cerca de 100.000 habitantes segundo estimativa do IBGE (2019), possui uma pequena biblioteca, localizada em um edifício alugado, cujo espaço é compartilhado com o arquivo histórico municipal. Considerada um polo microrregional, a cidade atende não somente à sua própria demanda com a biblioteca municipal, mas também a demandas externas dos 30 pequenos municípios vizinhos, que muitas vezes não possuem esse equipamento. Assim, o espaço atual torna-se insuficiente e não convida a utilização da população dos municípios próximos. Além disso, a carência de um bom espaço físico interfere diretamente na sua organização e funcionamento, o que pode estar relacionado com a baixa frequência de usuários observada no ano de estudo (LINDNER, 2019).

Assim, a concepção projetual teve como principal diretriz a diversificação dos usos no espaço, transformando o significado da biblioteca de um local de simples depósito de livros para um verdadeiro equipamento cultural dinâmico e flexível, que atraia maior número de usuários e proporcione à população da cidade e região amplo acesso à informação e ao conhecimento, bem como ao lazer. Para o projeto, foi escolhido um terreno próximo a pontos nodais importantes da cidade, como a praça da Bandeira, prefeitura, câmara de vereadores, entre outros, bem como pontos de ônibus com conexões intermunicipais, que dão fácil acesso à população dos municípios vizinhos que poderão se utilizar do equipamento. Assim, o terreno faz parte da vitalidade urbana do centro de Erechim e possui edificações históricas em seu perímetro, que se encontram abandonadas e sofrem manutenções esporádicas.

O presente artigo é organizado em cinco seções. Na primeira – *Problematização* – abordam-se os motivos pelos quais a presente pesquisa se faz pertinente, relacionando os principais conceitos acerca das bibliotecas e as problemáticas encontradas na cidade de estudo. Por conseguinte, na segunda seção – *Fundamentação* – são apresentadas as pesquisas sobre o espaço da biblioteca, que sofreu mudanças em seu paradigma a partir do século XXI. Na terceira seção – *Estratégias Metodológicas* – trata-se das metodologias aplicadas na produção do TFG. Já a quarta seção apresenta os *Resultados*, desde as diretrizes propostas até o projeto final. Por fim, na última seção, apresenta-se as *Considerações finais* emergentes das discussões desenvolvidas.

Problematização

O conceito de biblioteca pública baseia-se, fundamentalmente, na democratização do acesso à informação, sem restrição de idade, raça, sexo ou status social. O manifesto da UNESCO (1994), caracteriza-a como uma porta de acesso local ao conhecimento, sendo uma das primeiras fornecedoras de condições básicas para o ensino e aprendizagem, bem como para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais, atuando de maneira conjunta com as escolas e outras instituições de ensino.

¹ Arquiteta e urbanista, graduada pela Universidade Federal da Fronteira Sul (2019). Email: 22.lindnernatalia@gmail.com

² Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2020) e Professora Adjunta do Magistério Superior da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim/RS. E-mail: nebor.modler@uffs.edu.br.

Mais do que um espaço para busca do conhecimento formal, a biblioteca se insere, desde o início do século XXI, no paradigma da tecnologia e da comunicação. Antunes, Cavalcante e Antunes (2000, p. 4) afirmam que “para informar as pessoas, a biblioteca, além dos livros que possui, coloca à disposição de todos que a frequentam outros materiais informativos [...]”. Da mesma maneira, a biblioteca também atua como local para encontro da comunidade, onde pessoas podem conversar, trocar informações, discutir problemas, ter um momento de lazer e recreação. Segundo Ribeiro e Ferreira (2016, p. 23):

A biblioteca pública é essencial para fomentar a cidadania e, assim, consolidar a democracia de um país. Ela se constitui em um espaço democrático, cujas diferenças sociais, econômicas e culturais são amenizadas. Por essa razão, é um importante aparelho cultural que deve ser fomentado, apoiado e subsidiado por políticas públicas fortes que a fortaleçam (RIBEIRO; FERREIRA, 2016, p. 23).

As bibliotecas públicas, nesse sentido, são equipamentos essenciais para o desenvolvimento sociocultural da população. Tal afirmação se faz ainda mais clara sob a ótica de cidades pequenas e médias, onde há carência de alternativas voltadas ao lazer e à cultura. Mesmo o espaço sendo considerado equipamento necessário na maioria dos municípios, as bibliotecas são usualmente precárias, dentro das quais os próprios serviços oferecidos não condizem com a realidade local.

A leitura não é incentivada de maneira efetiva, e muitas vezes não é identificada como prática útil e agradável. Segundo Milanesi (2003), as milhares de bibliotecas existentes no país configuram-na como a mais antiga e frequente instituição relacionada à cultura. O autor afirma que “é, pois, a biblioteca uma entidade tradicional e que, de forma alguma, é estranha à vida das cidades. Apesar disso, pertence à categoria das instituições passíveis de descarte ao primeiro sinal de crise” (MILANESI, 2003, p. 24).

O mesmo fenômeno ocorre na cidade de Erechim, onde o espaço dedicado às dependências da biblioteca é alugado, e não apresenta atratividade para que a população da cidade faça uso dele. Até 2019, somente 9.337 pessoas eram inscritas na biblioteca, número que contempla menos de 10% da população. Assim, percebe-se que, além da própria população da cidade não fazer uso do equipamento, a população das cidades vizinhas também não o utiliza, representando uma perda no seu potencial como equipamento cultural intermunicipal. Ainda, sua edificação é compartilhada com o Acervo Histórico, e com a Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, fato que limita seu funcionamento como instituição independente.

A região de Erechim possui uma história muito rica, que proporcionou diversas expressões arquitetônicas no último século. Segundo Pereira (2019), a colonização do território do Alto Uruguai gaúcho foi feita por diferentes etnias, com as edificações em madeira atuando como primeiros expoentes da arquitetura local. Na década de 1910, quando a região estava no início de sua colonização, de acordo com Garcez (2008), as primeiras residências seguiram o modelo da imigração italiana, com destaque ao conjunto de casas de madeira construído nesse período.

A modernização das tipologias construtivas ocorreu rapidamente, sendo a principal avenida da cidade uma das primeiras ruas a modificar o estilo corrente, devido à proibição de construção em madeira no centro da cidade, segundo Mattos (2020), na década de 1930. As edificações em Art Déco e Ecléticas transformaram completamente a paisagem e, posteriormente, os edifícios em altura – o primeiro deles construído em

1957 – atuaram como última instância na transformação do centro.

Por tais motivos, as poucas residências coloniais em madeira que ainda existem na região possuem grande valor histórico, por sua “grande riqueza construtiva e tipológica, o que nos aponta para a necessidade ainda maior do estudo e da preservação dos remanescentes” (PEREIRA, 2019, p. 165). Apesar disso, as cidades da região que possuem essas expressões arquitetônicas estão pouco conectadas a elas, já que grande parte das edificações se encontram abandonadas ou subutilizadas, recebendo pouco ou nenhum cuidado das autoridades municipais e sendo muitas vezes demolidas em prol de novas construções.

Dessa forma, torna-se interessante unir a intenção de produzir um projeto para uma biblioteca municipal convidativa para a população à ideia de enaltecer e proteger a memória regional, utilizando, então, um terreno que possua alguma edificação colonial em madeira como local de implantação.

Fundamentação

Apesar de a instituição da biblioteca ser muitas vezes negligenciada em prol de outros equipamentos públicos, nos últimos anos observaram-se esforços por parte do governo e da sociedade para uma mudança em sua concepção como espaço físico, já que, desde o início do século XXI, elas competem com um novo modo de armazenamento de informações: a dimensão virtual e o desenvolvimento das mídias digitais.

Assim, a ideia da biblioteca como entidade solitária e fechada dentro de si mesma é abolida. Percebe-se também, segundo Dahlkild (2011), um crescente interesse na sua concepção como um local público, parte do espaço e vitalidade urbanas. Nesse sentido, deve-se “não somente encontrar um local para a biblioteca no contexto urbano, mas também desenvolver os elementos espaciais internos da biblioteca como espaços urbanos [...]” (DAHLKILD, 2011, p. 35, tradução nossa).

O espaço deve ser pensado sob o olhar do usuário, considerando-o, segundo Tanus, Oliveira e Paula (2017), como sujeito central e a razão de ser da biblioteca. Ribeiro e Ferreira (2016, p. 39) afirmam que “as pessoas são a essência das bibliotecas contemporâneas; por um lado, os profissionais que nelas atuam, por outro lado, o público usuário que necessita de seus serviços e produtos informacionais”. As mudanças nesse paradigma transformam seu espaço em um local de trocas, diálogos, convivência, experiência e aprendizados, capacitando-o para ser, de forma plena e funcional, um possibilitador da democratização e livre acesso à informação e ao conhecimento.

Na biblioteca contemporânea, desse modo, os serviços prestados vão além do simples depósito e preservação de documentos. Para Ribeiro e Ferreira (2016), espera-se que ela consiga proporcionar serviços não só interessantes, mas essenciais aos usuários. Nesse sentido, as bibliotecas constituem-se como ambientes híbridos, compostos por diferentes suportes, mídias e formatos. Para Cabe (2003, p. 2, tradução nossa) “elas são cada vez mais vistas como um campo compartilhado em uma sociedade cada vez mais diversa, um local de vital conexão com o nosso futuro digital”.

Como instituição dinâmica, a edificação da biblioteca deve ser flexível, prevendo, segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2010), futuras expansões do acervo e de serviços. Idealmente, o equipamento deve estar localizado, segundo Fonseca Júnior,



em edificação alugada onde funcionam, de maneira contígua a ela, o arquivo histórico municipal (figura 3) e a Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo.

Apesar disso, conta com um acervo de 30.000 livros, divididos em diferentes seções de interesse. Já o arquivo histórico reúne materiais referentes não somente à cidade de Erechim, bem como a variados assuntos. Ele caracteriza-se como um centro de pesquisas, contando com atividades diversas, como palestras sobre a história da cidade, um pequeno museu com artefatos antigos, entre outros.

Para a construção do trabalho final de graduação, entendeu-se que ambos, biblioteca e arquivo histórico existentes na cidade não possuem estrutura e não são convidativos o suficiente de modo a atender as necessidades da população. A partir de tal concepção, e tomando proveito da memória histórica atrelada a muitas edificações da cidade e região, foram analisados diferentes pontos centrais de Erechim (figura 4), a fim de propor a localização da edificação a ser concebida.

Dentre eles, o local de estudo escolhido foi um terreno central, localizado no coração da cidade (figura 4) o qual, em 2019, se encontra subutilizado e abriga duas edificações históricas pré-existentes – a primeira escola da cidade de Erechim (figura 5), aberta, segundo Garcez (2008), por Carlos Mantovani em 1917, e a casa do Professor Mantovani, que foi o primeiro professor do município (figura 6). Tanto o terreno – central e dotado de infraestrutura – como as próprias edificações não possuem usos, sofrendo manutenção ocasional por parte da família a qual pertencem.

A figura 7 demonstra as principais condicionantes do projeto, bem como delimita o perímetro do terreno e mostra as casas pré-existentes dentro dele. A parada de ônibus existente na esquina sul, observada no mapa abaixo (figura 7), conecta não somente os principais bairros da cidade ao terreno, bem como grande parte dos pequenos municípios vizinhos, que poderiam fazer uso do equipamento proposto.

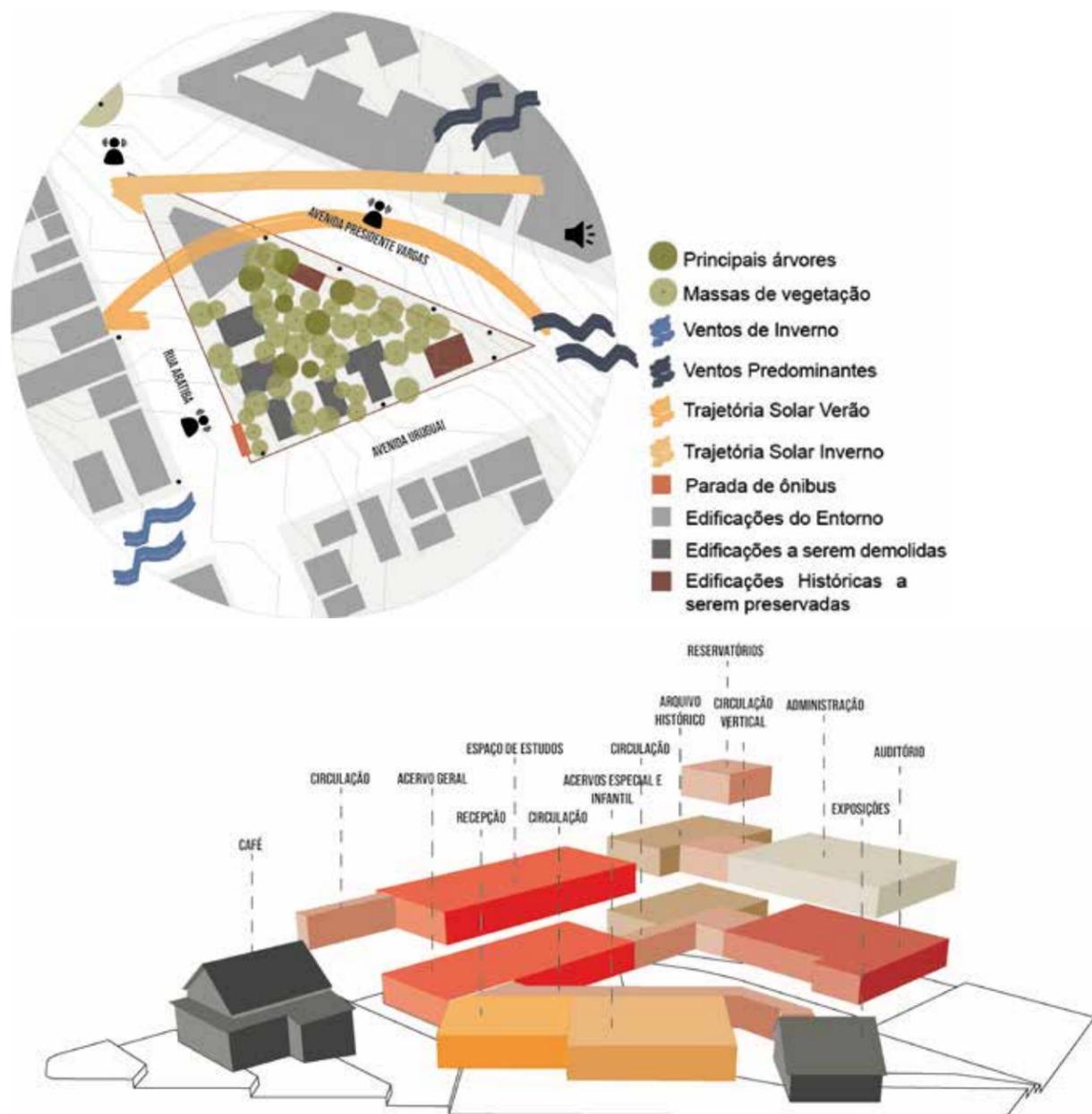


Resultados

Uma das premissas elencadas para a continuidade do trabalho foi a preservação do protagonismo das edificações históricas na paisagem local, aplicando novos usos a elas, que condizem com sua situação atual. Além disso, é estabelecida a intenção de restauração das mesmas, de maneira a habilitá-las para esses novos usos, solucionando patologias e preservando suas características originais.

Assim, é proposto como diretriz que as novas edificações projetadas não ultrapassem a altura das casas históricas, enfatizando a sua memória na cidade e região, bem como a criação de espaços de praça para uso da população, conectando os usos da

Figura 8 - Zoneamento 3D do projeto. Fonte: autora, 2019.



biblioteca à vitalidade urbana. Nesse sentido, é visada uma ênfase na relação entre a rua e a biblioteca a partir de fachadas permeáveis, e a criação de pátios de leitura externa, conectados com a vegetação existente e privativos à biblioteca.

Parte da vegetação do terreno é preservada, e os espaços internos da biblioteca são propostos de maneira flexível e adaptável, conectados entre si e acessíveis a todos os públicos. No que tange a implantação do projeto no terreno, uma diretriz importante para a continuidade do trabalho foi a disposição das edificações em diferentes níveis, aproveitando ao máximo o relevo e evitando demasiada verticalização da estrutura.

De maneira a harmonizar a biblioteca às edificações históricas, foram consideradas três diretrizes formais, produzidas a partir de elementos encontrados nas próprias casas históricas, que puderam ser aplicados, com técnicas modernas e releituras, na edificação da biblioteca. São elas a: (1) utilização de madeira em diferentes métodos construtivos e detalhes; (2) criação de edificações com telhados de inclinações significativas; (3) utilização de esquadrias com formato alongado e espaçadas de



Figura 9 - Implantação geral da biblioteca. Fonte: autora, 2019.



Figura 10 - Vista do corredor central que une os blocos da biblioteca. Fonte: autora, 2019.

maneira a produzir ritmo à fachada.

A partir dessas diretrizes projetuais e das análises produzidas, foi desenvolvido um zoneamento (figura 8), que contempla todas as áreas relacionadas no programa arquitetônico, que evoluiu para a concepção de uma volumetria.

A proposta, demonstrada na implantação³ (figura 9), foi concebida a partir de duas das principais condicionantes da área, as casas históricas e parte da vegetação existente. Assim, a separação do complexo em diferentes blocos possibilitou um espaçamento das edificações por toda a extensão do terreno, contribuindo para a criação de pequenos espaços de apropriação e interação com a área externa à biblioteca. Tal característica permite que ela não se torne uma edificação fechada dentro de si, mas sim aberta à

³ As plantas baixas em sua integridade não são apresentadas devido às suas escalas de representação e número de desenhos. Assim, o TFG completo pode ser solicitado às autoras via e-mail: 22.lindenrnatalia@gmail.com.

Figura 11 - Vista do acesso principal da biblioteca. Fonte: autora, 2019. Figura 12 - Vista da lateral do terreno, enfatizando a conexão entre os edifícios e a casa histórica. Fonte: autora, 2019. Figuras 13 e 14 - Vistas dos espaços livres de apropriação sob o ponto de vista do pedestre. Fonte: autora, 2019.



cidade e à população da região, convidando a uma diversidade de interações, para além da leitura e empréstimo de livros.

Uma das preocupações iniciais na criação da implantação foram os fluxos e circulações. Nesse sentido, grande parte da proposta foi iniciada a partir do estabelecimento de um corredor de circulação, interno ao terreno (figura 10), que percorre todos os blocos da biblioteca e une os espaços nela presentes. Tal corredor é, por vezes, independente das edificações e em outras partes se funde a elas, proporcionando diferentes experiências à pessoa que caminha por sua extensão.

As figuras 11, 12, 13 e 14 apresentam o acesso principal, bem como os espaços de apropriação sob o ponto de vista do pedestre e a conexão entre os blocos do acervo e do arquivo histórico.

Como os municípios vizinhos muitas vezes não possuem auditórios ou centros culturais que possibilitem apresentações escolares ou palestras, foi pensado em um pequeno



Figura 15 - Vista do acesso secundário, demonstrando a rampa arquivada que convida a permanência e serve de apoio à parada de ônibus. Fonte: autora, 2019. Figura 16 - Corte, representando o bloco do acervo histórico, o bloco do acervo e a casa histórica, respectivamente. Fonte: autora, 2019.



auditório que pode servir não somente para tal fim, mas também para uso interno da biblioteca, aumentando o rol de atividades que o equipamento pode oferecer à população regional.

O acesso secundário, que também se caracteriza como acesso primário ao acervo histórico e ao auditório, é criado de forma a possibilitar a conformação de mais uma pequena praça, que serve de apoio à parada de ônibus e pode ser utilizada como espera e lazer (figura 15). Assim, a população é convidada a utilizar o espaço da biblioteca em momentos de ócio, como na espera do ônibus, onde poderão não somente adentrar o espaço e aproveitar o conforto interior, bem como sentar-se na arquibancada externa e aproveitar a sombra da vegetação no terreno (figura 15).

Como conexão com as edificações históricas, foram propostas passarelas envidraçadas e permeáveis, causando menos impacto nas fachadas pré-existentes. A partir do corte, representado abaixo (figura 16), é possível perceber todas as relações de níveis entre as edificações, e as conexões entre elas a partir do corredor proposto.



Figuras 17 e 18 - Vistas do pátio de uso interno à biblioteca, evidenciando a vegetação preservada no interior do terreno. Fonte: autora, 2019. Figuras 19 e 20 - Vistas do interior da biblioteca, apresentando o mobiliário e soluções propostas. Fonte: autora, 2019.

O pátio de leitura (figuras 17 e 18), criado pela conformação das edificações, foi concebido como um espaço de uso interno à biblioteca, não só para leitura, mas também para diferentes atividades educativas ou de lazer, podendo ser utilizado pelas escolas da cidade e região como local para aulas abertas ou contação de história, por exemplo. Ele pode ser visto em toda sua extensão pelo corredor que circunda a biblioteca. Ainda assim, seu acesso ocorre somente em duas áreas – pela intersecção entre os blocos do arquivo histórico e auditório e pela intersecção entre os blocos do acervo e da recepção.

O interior das edificações também teve papel importante na construção do projeto, sendo concebido com base no conforto dos usuários. Assim, o mobiliário (figuras 19 e 20) combina o concreto com assentos e estantes em madeira, *puffs* coloridos são dispostos por toda a extensão do bloco do acervo e da recepção, para apropriação dos usuários, e nichos de leitura são criados na parede que ladeia o corredor no bloco do acervo.

Considerações finais

Este artigo apresentou os resultados de um Trabalho Final de Graduação (TFG) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), a partir do desenvolvimento de reflexões acerca da leitura e da necessidade da biblioteca, como um equipamento público importante para o contexto urbano e regional no que tange à democratização do acesso à informação e ao conhecimento.

A contextualização abordou o âmbito da cidade de Erechim/RS, local de implantação da proposta projetual, que no ano do presente estudo não possui um espaço condizente com suas necessidades. Assim, foi escolhido um terreno central, com amplo acesso de infraestrutura e mobilidade, que conta com duas edificações históricas características da arquitetura em madeira da região.

O projeto buscou integrar os estudos sobre o novo paradigma das bibliotecas e a sua adaptação aos novos meios de comunicação e informação, a partir de edificações que preservassem a paisagem local e a vegetação existente, bem como pudessem enfatizar a relação entre a rua e a biblioteca. Tal diretriz permitiu a criação de pátios de leitura e espaços de praça, conectando os usos do equipamento com a vitalidade urbana.

Por fim, a partir da experiência deste TFG, conclui-se que temas que abordem a proposição de bibliotecas públicas para municípios médios e pequenos são de significativa importância, visto que a maioria dos moradores dessas cidades vivenciam a realidade de bibliotecas precárias, ou mesmo a própria inexistência do equipamento. Os resultados do estudo projetual expressam a possibilidade da construção de um espaço múltiplo que sirva à população regional e evidencie o sujeito como protagonista dos ambientes da biblioteca, não se caracterizando como um simples depósito de livros.

Referências

- ANTUNES, Walda de Andrade; CAVALCANTE, Gildete de Albuquerque; ANTUNES, Márcia Carneiro. *Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública: manual*. São Paulo: Global, 2000.
- CABE. *Better public libraries*. Londres: Cabe & Resource, 2003. Online. Disponível em: www.cabe.org.uk/files/better-public-libraries.pdf. Acesso em 19 mar. 2019.
- DAHLKILD, Nan. The Emergence and Challenge of the Modern Library Building: Ideal Types, Model Libraries, and Guidelines, from the Enlightenment to the Experience Economy. *Library Trends*, Illinois, v. 60, n. 1, p.11-42, jun. 2011. Online. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/31861/60.1.dahlkild.pdf?sequence=2>. Acesso em: 31 mar. 2019.
- FONSECA JÚNIOR, Luís Cavalcante; CARVALHO, Andréa Vasconcelos; ALVES, Daniela Estaregue. Condições de conforto ambiental para usuários: estudo de caso realizado na Biblioteca Central Zila Mamede/UFRN. *Informação na Sociedade Contemporânea*, Natal, v. 1, n. 3, p.1-21, jul. 2017. Online. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/10906>. Acesso em: 03 abr. 2019.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. *Biblioteca Pública: princípios e diretrizes*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 2010.
- GARCEZ, Neusa Cidade. *Marcos do Colonizador: O “Castelinho” e a Casa*. Erechim: Edifapes, 2008.
- IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Estimativas da população residente*. 2019. Online. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>

gov.br/cidades-e-estados/rs/erechim.html. Acesso em: 20 jun. 2019.

LINDNER, Natália. *Entrelinhas*: proposta de biblioteca pública para Erechim-RS. 2019. Trabalho Final de Graduação – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2019.

MATTOS, Melissa Laus. *Ecos da modernidade no Alto Uruguai Gaúcho*: o caso de Erechim. 2020. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Online. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9428001. Acesso em: 20 mar. 2021.

MILANESI, Luís. *A casa de invenção*: biblioteca centro de cultura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

PEREIRA, Natália Biscaglia. *Arquitetura em madeira*: influência da imigração no Alto Uruguai gaúcho. 2019. Tese (Doutorado) – Curso e Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina. Online. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215538>. Acesso em: 21 jun. 2021.

RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). *Biblioteca do século XXI*: Desafios e perspectivas. Brasília: Ipea, 2016. Online. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21.pdf. Acesso em: 22 abr. 2019.

SOUSA, Marcela Noronha Pinto de Oliveira e. *Padrões em Projetos Arquitetônicos de Bibliotecas Públicas*. 2012. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Unicamp. Online. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/258773/1/Sousa_MarcelaNoronhaPintodeOliveirae_M.pdf. Acesso em: 31 mar. 2019.

TANUS, Gabrielle Francinne de S. C.; OLIVEIRA, Elaine Diamantino; PAULA, Maianna Giselle de. Concepções de uma Biblioteca do Século XXI: Protagonismo da Biblioteca Professora Etelvina Lima (ECI-UFMG). *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 13, n. 1, p.1712-1730, dez. 2017. Online. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/868/904>. Acesso em: 03 abr. 2019.

UNESCO. *Public Library Manifesto*. 1994. Online. Disponível em: www.portal.unesco.org Acesso em 01 abr. 2019.

VANZ, Samile Andréa de Souza. *Padrões para infra-estrutura e mobiliário de bibliotecas*. [S.l.]: Biccateca, [2015]. Online. Disponível em: <https://biccateca.com.br/downloads/padroes-bibliotecas-biccateca-2015.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2019.